

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 45

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 45

FERRER

Foi fuzilado em Barcelona Francisco Ferrer Guardia.

Para nós, portugueses, ainda que os actos, ás vezes, desmintam as palavras, o respeito pela vida humana é um principio consagrado.

A pena de morte, em a nossa legislação, existe apenas para alguns, poucos, crimes militares, aqui mesmo sempre commutada pela munificencia regia.

Por isto é natural que a noticia de um fuzilamento não seja por nós recebida com uma indiferença glacial, como acolhida seria em qualquer outro paiz.

Mas, d'aqui ao ponto de nos agitarmos, de causarmos perturbações nervosas, vae muito.

A cada momento vemos telegrammas seccos ou notas detalhadas, que a imprensa nos dá de varios crimes de homicidio, revestindo as mais variadas e horrendas formas.

Cada dia sabemos de novos crimes, n'este lindo torrião praticados, e nem por isso a alma nacional estremece reclamando dos orgãos governativos um estudo a serio, de maneira a pôr cobro ao assustador crescimento da criminalidade portugueza.

Mas, deixando de lado estas considerações, e partindo da hypothese de que bem legitimo é o nosso arrepião ao saber que foi executada uma sentença de morte--vamos entrar na apreciação fria, imparcial e recta do caso em questão.

Morto Ferrer, a primeira pergunta, logica e natural, é--como? seguindo-se a de--porquê?

Ferrer foi fuzilado em Barcelona, em consequencia de uma sentença proferida nos tribunaes militares da mesma cidade.

Foi julgado pelos tribunaes militares, porque, segundo a lei do paiz, a elles compete a instrucção e julgamento dos crimes de rebellião e anarchismo, mormente quando praticados em provincia submettida ao regimen do chamado «estado de guerra».

Foi condemnado, porque no processo foi provado que Ferrer Guardia commetteu o crime de que accusado, crime punido pela lei com a pena de morte.

Quem era Ferrer?

Anarchista de acção, a

sua obra, Escola Moderna intitulada, espalhou durante largos annos a semente da revolta, ás claras, sem a menor intervenção dos poderes publicos, como, em o nosso paiz, por ora encobertamente, vão tambem semeando algumas *escolas modernas* em que não seria imprudente attentar.

Na Escola Moderna ensina-se «que a industria, o commercio e a propriedade são motivos para encobrir o roubo; que a bandeira é um trapo repugnante; officiaes e soldados assassinos; Deus, um espantoso; aspiração suprema: a destruição de todo o existente; o assassinato de todo o homem publico, ainda que seja justo e bom; o extermínio de todos os membros das comunidades religiosas; violação das freiras para fazel-as mães; meios: incendio, explosivos, assassinato e *saque*».

Isto, e mais alguma coisa. Mas, foi Ferrer condemnado por profanar e pregar estas ideias?

Não. Ferrer pregou-as largos annos, sem que ninguém se intromettesse.

Porém, quando chegou o dia em que sob a sua direcção suprema, com dinheiro e armas por elle fornecidas, os bandidos acratas e revolucionarios, espalharam o terror e o sangue, o sacrilegio e o crime, na provincia mais trabalhadora da península; quando os agentes de Ferrer commetteram dezenas de assassinatos, Ferrer foi preso, e com elle alguns executores do seu plano, felizmente soffocado na Catalunha.

Julgado e condemnado como os seus cúmplices, fatalmente havia de soffrer a mesma pena.

Dizer que Ferrer é um innocente, é mentir. Proclamal-o um martyr das suas ideias, igual mentira.

Não foram as ideias que o levaram à morte. Foram os crimes que elle praticou.

E esses revolucionarios acratas, esses perturbadores da ordem social, que querem?

Aproveitar o pretexto para conseguir os seus fins.

Aqui, em Portugal, não são elles. São os republicanos portugueses, esses mesmos que tão natural acharam a traição covarde do Terceiro do Paço para estremececerem agora de *compaixão*...

São outros que taes, servidores sempre promptos de tudo quanto haja de perturbador.

A mais, ha uns patetas

com aspiração a intellectuaes.

Creem que celebrar Ferrer é proprio de quem cultiva as letras.

Ignorantes e cretinos, conhecem a Hespanha, por ouvirem n'ella fallar, pelos toureiros, pelas zarzuellas de theatros populares, e por bailarinas genero *canaille*.

Para elles, Mazantini, não é o *concejal* intelligente e culto, o propagandista devotado da instrucção do seu paiz, o trabalhador incançavel.--E' o «x-toureiro de fama e mais nada».

No resto vão pelo que convem, pelo que lhes parece mais de moda, mais de superior intellectualidade.

Na França republicana, os jornaes de senso, em toda a imprensa franceza não dominada pelos syndicatos obreiros ou pela maçonaria, o *affai* e Ferrer é posto nos seus devidos termos:

«LE FIGARO»:

«Os lamentaveis incidentes da noite de quarta-feira, (13) tiveram a justa consequencia de separar a immensa legião de homens honrados de uma causa cujos sejuizes se vangloriavam de ter triumphado na consciencia universal.

O *affaire* Ferrer mudou por completo de aspecto em poucas horas.

O perigo passou a fronteira, e ali o temos nas ruas de Paris.

Ferrer é o pretexto de hoje enquanto se espera o novo pretexto de amanhã.»

«LE JOURNAL DES DEBATS»:

«Não pode duvidar-se de que Ferrer foi um apóstolo da revolta social. A revolução de Barcellona tinha um caracter essencialmente anarchista e parecia levar para isso a marca de Ferrer.»

Assim pensam em França, assim traduzem o pensamento allemão a «Friedenblatt», o «Reichsport», o «Vaterland Leutsches» e o «Ortsblatt».

Na Inglaterra, na liberal Inglaterra, justifica-se a condemnação de Ferrer, «legal e necessaria», como nos dizem entre outros o «Morning Post», o «Standard» e o «Times».

Simplemente criminosa essa campanha levantada pelos acratas de todo o mundo.

Fundada em bases falsas, partindo de principios viciados, elevam a mentira em culto, arrastando, n'uma boa fé de que abusam, aquelles que na balança do julgamento põem só o coração, esquecendo-se de que, acima de tudo, deve imperar a razão fria, a lo-

gica indiscutivel dos factos. Mas esses arrastados, esses illudidos, decerto já hoje vêem claro.

«As consciencias leaes e sãs, diz «L'Univers», tem o dever de reconhecer que a condemnação de Ferrer foi um acto de justiça».

O caracter das manifestações de protesto o demonstram á saciedade.

«Para protestar em nome do respeito pela vida humana, commettem dezenas de attentados contra a mesma vida, como muito bem diz «La Liberté».

Demais, porque não protestaram esses corações generosos contra os repugnantes successos da Catalunha?

Bem patentes ficaram as irradiações da Escola Moderna.

A Instrucção, como a Liberdade, como todos os principios mais bellos e mais sagrados, é muitas vezes a capa com que se disfarçam os principios mais demolidores, mais tyrannicos.

Contra estes emboreados se devem defender os incautos.

A Escola Moderna que, para alguns, era o apóstolo d'uma instrucção sã, sem politica, apenas com fins educativos, não passa, hoje, para todos, de um meio de propaganda revolucionaria, mais repugnante ainda, porque abusava, como algumas escolas nossas, dos cerebros debeis e doentios das classes trabalhadoras.

Escola Moderna não era uma escola, era um factor de preversão, Ferrer, um anarchista de acção, um criminoso sob cuja direcção se matou, saqueou, incendiou e profanou.

Com o «Standart» concluimos, apoiados na mais inabalavel convicção «que muito justificado era a aureola creada á volta de um homem que só pregava a rebeldia».

Carta d'aldeia

Valle de Tanel, 21 de Outubro

—Andam com sorte os negociantes de Barcellos, que realmente, são dignos d'isso.

Os dias de feira, que se tem intercalado n'este Outomno impertinente e chuvoso, tem vindo sempre prazenteiros e galhardos ás gargalhadas de um sol bonito e de uma viração fresca a sacudir a gente para fóra das suas casas e a dar com ella no caminho da feira de Barcellos.

O dia de hoje, como o de

faz hoje oito dias, é isto que os meus amigos estão vendo: nem mais nem menos do que um dia de primavera formosa e alegre, irrequieta e seductora; e lá vae a maior parte da gente para a feira, e fico eu a... encher linguadões.

Pois tivemos n'esta semana dias de um inverno impertinente e cruel a pontos de poder ser chamado a engrossar o partido dos *humanitarios* que exercem a sua acção *philantropica* e *humanitaria*, incendiando, roubando e matando; nem mais nem menos!!

Pelas duas horas da manhã de 2.ª feira passada houve por aqui tão violentas descargas de chuva que chegaram a assustar os moradores d'estas freguezias; e eu, francamente, fui um d'elles.

Perdeu-se muita uva e quebrou-se muito milho, mas, diz o nosso povo, na sua ingenita sabedoria:— não ha mal a que Deus não acuda—.

E assim é, e assim foi; pois que na segunda feira o tempo tomou outra feição, melhorou; e na terça e na quarta, e hoje, dias bonitos e quentes; as vindimas terminaram e não ficará uma milheiro a pé nas veigas das aldeias d'este Valle.

O tempo corre de feição para uma boa colheita de milho; condição essencial para que se aproveite bem toda a sua produção.

São poucos os lavradores que dispõem de bons commodos para as suas colheitas de maiz. Este cereal exige aos seus cultivadores dispendios largos: eiras de pedra, sequeiros voltados ao sul, grandes cobertões voltados ao norte e espiqueiros bem seguros que possam resistir aos *humanitarios* e aos *fraternos*; e quem não tiver d'estes commodos, só Deus lhes pôde valer, dando-lhes muitos dias, assim como está o dia de hoje.

Já que lhe fallei em humanitarios e em fraternidades, não posso resistir á tentação de lhes recortar para aqui um trecho de «O perfil do dia», do «Correio da Noite», chegado hontem, em que o «Santonillo», com aquelle criterio e com aquella graça com que diariamente nos delicia nas columnas d'aquelle conceituadissimo jornal põe a claro a *humanidade* dos humanitarios e a *fraternidade* dos fraternos.

Fallando da escala criminal, sempre crescente na França, e servindo-se de uma estatística do *Journal Officiel*, diz:

«Não quero insinuar que seja falsificada a estatística do *Journal Officiel*... Apenas direi que ha exemplos...»

Comprazo-me, pois, em acreditar estes algarismos como veridicos.

Um aumento de 114 crimes em um anno, mais de 5 por cento, hade parecer coisa inquietadora aos espiritos apprehensivos. Mas ha peor. E' que todo esse aumento se dá no capitulo dos *attentados contra as pessoas*. Ainda mais: o constante e progres-

sivo augmento da criminalidade que se regista em França durante os ultimos 10 annos, incide *unicamente* nos *homicidios simples*.

Parece-me isto muito significativo como demonstração d'aquella *fraternité* do lemma.

Leitor: desconfia do sugoito que a todo o momento se diga *muito honrado!* Oh! que patifes!...

Desconfia d'elles e vae abotoando o casaco, assim disfarçadamente... como quem não quer a coisa.

Do mesmo modo tem cautella com aquelles que te fallam sempre dos *direitos do homem*, de *humanidade*, de *solidariedade humana*... Desconfia dos humanitarios... que matam os policiaes e apedregam os trausentes innocentes... como pilheria de protesto contra as tyrannias!

Estamos n'uma época em que se prega a fraternidade e a philanthropia e se pratica a crueldade e a violencia como quem toma capilé!

Tu fazes a corte a uma dama e a dama não attende os teus requerimentos?

Um tiro! Solicitas um emprego e o ministro não defere os teus desejos?

Se não poderes chegar-lhe uma tarçia, diffama-o!

Poste a um exame, fizeste má figura e apanhaste uma *gaita*?

Espera o professor e bate-lhe!

Fizeste uns maus versos e eu não t'os publiquei?

Uma punhalada!

Assim é que a sociedade moderna, — a sociedade do seculo XX, a que falla com desdem dos tempos *atrazados*, — resolve todas as suas differenças.

E' a *fraternidade* indicadora dos progressos que não ha de conduzir ao ideal... em que todos os homens são bons... para amendoas!

Leram?

Pois não é isso trasladado de qualquer jornal suspeito, é do orgão official do partido progressista, em que me honro de militar.

Os *humanitarios* de Lisboa, tambem na segunda-feira passada fizeram rebentar uma bomba explosiva na janella da sacristia do templo de S. Francisco Rei de França, ás portas de Santo Antão.

Felizmente, só causou estragos materiaes; mas, por um nada, mataria muita gente na entrada para o espectáculo no Colyseu!

E se morressem alli dezenas de individuos era isso em nome da *humanidade* e da *fraternidade*!!

Elle ha nada mais hediondo, mais criminoso, mais horrivel e mais detestavel?! Eu não conheço.

E os desgraçados, que se prestam a commetter estes crimes de horriveis consequencias, pagam caro, mais hoje, mais amanhã, estes excessos, enquanto que os seus conselheiros, mestres e mandatarios ficam a escabichar o dente, sentados nas poltronas dos seus centros revolucionarios. Não tem duvida: Lisboa está-se a pôr *bonita*; pa-

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

NO dia 31 do corrente mez de Outubro, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, perante o Juiz de Direito n' esta mesma, e o escrivão do 1.º officio—Cardoso—tem de se proceder á arrematação em 1.ª praça, dos bens penhorados a Antonio José d'Oliveira e mulher Felicidade dos Prazeres, lavradores, da freguezia d'Oliveira, mas elle ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, na execução de sentença commercial que lhes move João Gonçalves Galho, casado, proprietario, da freguezia de São Vicente d'Areias, os quaes bens são os seguintes:

Bens moveis

—uma caixa de castanho e pinho, que levará 521^l.490^m, avaliada em 25500 reis;

—uma commoda de castanho, avaliada em 45000 reis;

—um relógio de sala com caixa de castanho, avaliado em 45500 reis;

—um casco de castanho arcado de pau, que levará 4000 litros, avaliado em 65000 reis;

—outro casco de castanho, arcado de pau, que levará 700^l, avaliado em 38000 reis;

—uma vasilha arcada de pau, que levará 500, avaliada em 25000;

—uma dorna de castanho, arcada de ferro, avaliada em 15000 reis;

—um arado de pau e ferro, avaliado em 55000 reis;

—um carro com rodeiro, avaliado em 55000 reis;

—uma lagareta apparelhada, avaliada em rs. 75000.

Generos de consumo

—121,611^m de centeio, avaliado em 35500 reis;

—513^l.360^m de vinho americano, avaliado em 45000 reis;

—779^l.040^m de vinho tinto, avaliado em reis 75500;

—779^l.040^m de vinho tinto de melhor qualidade, avaliado em 108750 reis;

—1:389,840^m de milho, avaliado em reis 488000;

—69^l.492^m de feijão, avaliado em 25400 reis;

—121,611^m de centeio avaliado em 35500 reis.

Palhás

—um carro de palha ceiteira, avaliada em reis 15500;

—dous medeiros de palha miúda, avaliada em 15200 reis.

Todos estes moveis, generos e palhas acham-se em poder do depositario d'elles e dos bens de raiz, José Gomes Macedo, casado, proprietario, do logar da Penna, freguezia d'Oliveira.

Movel em poder do depositario constituido d'elle, Antonio Rodrigues, casado, proprietario, do logar de Santo André, freguezia da Lama:

—Um carro rodeiro e jugo, avaliado em 65000 reis.

Bens de raiz allodiaes

1.º) Na freguezia d'Oliveira e logar do Paço, a «Bouça da Cova», de matto e pinheiros, avaliada em 1505000 reis;

2.º) Na mesma freguezia e logar, a «Leira do Talho», de lavradio com uveiras e agua de rega, avaliada em reis 1005000;

3.º) Na dita freguezia e logar da Penna, o «Campo de Semuro» de lavradio com uveiras e parte da latada do caminho, avaliado em reis 1505000;

4.º) Na dita freguezia e logar, a «Leira do Prado da Penna», de lavradio com uveiras e agua de rega, avaliada em 2050000 reis;

5.º) Na referida freguezia e logar, uma morada de casas torres, com seus commodos, coberto, eira e espigueiro, com terreno inculto, uveiras e fructeiras, e um forno de coser louça, tudo avaliado em 2005000 reis;

6.º) Na mesma freguezia e logar, o predio denominado «Lameiro do Prado de Cima», de lavradio e com uveiras e agua de lima, e parte da latada sobre o caminho, e avaliado em 7050000 reis;

7.º) Na dita freguezia e logar, a «Leira de matto de fóra do portal» com pinheiros e carvalhos, avaliada em reis 308000;

8.º) Na mesma freguezia e logar do sobrado, a «Bouça de Baixo da Cova», ou da Castanheira, de matto com pinheiros, avaliada em 4050000 reis;

9.º) Na dita freguezia e logar, a «Bouça de Fóra», de matto com pinheiros, avaliada em reis 2605000;

10.º) Na referida freguezia e logar do Fontello, o predio chamado o «Lenteiro do Lodeiro», de lavradio com uveiras e fructeiras, avaliada em 4050000 reis.

11.º) Na freguezia d'Oliveira e logar do Paço, o «Campo do Paço», de lavradio com uveiras e agua de rega, avaliado no valor liquido de reis 1615070;

12.º) Na mesma freguezia e logar, a «Leira da Cova de Rabel», de lavradio com agua de rega;

13.º) Na dita freguezia e logar, a «Leira da Vinha da Fonte», de lavradio com agua de rega e de matto;

14.º) Na dita freguezia e logar do sobrado, a «Leira de Reboreda», de lavradio com uveiras e agua de rega;

15.º) Na referida freguezia e logar, a «Leira do Pomarinho», de lavradio com vinhedo;

16.º) Na predita freguezia e logar, a «Leira da Vinha da Fonte», de matto e pinheiros;

17.º) Na dita freguezia e logar do sobrado, a «Leira de Reboreda», de lavradio com uveiras e agua de rega;

18.º) Na referida freguezia e logar, a «Leira do Pomarinho», de lavradio com vinhedo;

19.º) Na predita freguezia e logar, a «Leira da Vinha da Fonte», de matto e pinheiros;

Todos avaliados no valor liquido de 1645610 reis.

20.º) Na referida freguezia e logar, a «Leira do Sobrado do Corgo», de lavradio com agua de rega e lima;

21.º) Na dita freguezia e logar do Sobrado, o «Campo da Bouça da Cova», de lavradio com uveiras;

22.º) Na mesma freguezia e logar, a «Bouça da Cova», de matto e pinheiros;

23.º) Na referida freguezia e logar, a «Bouça do Coto», de matto com pinheiros;

24.º) Na mesma freguezia e logar, a «Leira do Sobrado do Corgo», de lavradio com agua de rega e lima;

25.º) Na dita freguezia e logar do Pinheiro, a «Leira de Cima dos Eirados», de lavradio com uveiras e agua de rega e lima, e junto terreno de matto e pinheiros;

26.º) Na mesma freguezia e logar dos Sobrados de Baixo, o predio denominado «Eirados de Baixo», de lavradio com uveiras e de matto com pinheiros;

27.º) Na dita freguezia e logar do Sobrado, a «Leira do Meio dos Campos», de lavradio com uveiras e agua de rega e de matto com pinheiros;

28.º) Na referida freguezia e logar, a Leira de Reboreda, de lavradio com uveiras e agua de rega;

29.º) Na predita freguezia e logar da Vinha da Fonte, a Bouça da Fonte, de matto e pinheiros.

30.º) Na freguezia d'Oliveira e logar da Penna, o «Prado da Penna» de lavradio com uveiras e agua de lima, avaliada como allodial (por se ignorar, porém, quanto a medida de cada copa de palha) no valor de reis 485000.

31.º) Na freguezia d'Oliveira e logar do Paço, a «Leira de Baixo dos Campos», de lavradio com uveiras e agua de rega em cabeceira de matto;

32.º) Na mesma freguezia e logar, a «Leira de Rabel», de lavradio com agua de rega;

33.º) Na dita freguezia e logar do Sobrado, o «Campo da Bouça da Cova», de lavradio com uveiras;

34.º) Na mesma freguezia e logar, a «Bouça da Cova», de matto e pinheiros;

35.º) Na referida freguezia e logar, a «Bouça do Coto», de matto com pinheiros;

36.º) Na mesma freguezia e logar, a «Leira do Sobrado do Corgo», de lavradio com agua de rega e lima;

37.º) Na dita freguezia e logar do Pinheiro, a «Leira de Cima dos Eira-

dos», de lavradio com uveiras e agua de rega e lima, e junto terreno de matto e pinheiros;

38.º) Na mesma freguezia e logar dos Sobrados de Baixo, o predio denominado «Eirados de Baixo», de lavradio com uveiras e de matto com pinheiros;

39.º) Na dita freguezia e logar do Sobrado, a «Leira do Meio dos Campos», de lavradio com uveiras e agua de rega e de matto com pinheiros;

40.º) Na referida freguezia e logar, a Leira de Reboreda, de lavradio com uveiras e agua de rega;

41.º) Na predita freguezia e logar da Vinha da Fonte, a Bouça da Fonte, de matto e pinheiros.

Todos avaliados no valor liquido de reis—1.020.800.

32.º) Na freguezia d'Oliveira e logar da Penna, a Leira do Linhar, de lavradio com uveiras e aguas de rega e lima, avaliada como allodial, no valor de 2505000 rs.

Mais bens de praso á mesma Casa da Piedella, de que é representante a dita D. Maria da Conceição de Sousa Amorim Rebelo Teixeira, cujo foro tambem por emquanto se ignora:

33.º) Na freguezia d'Oliveira e logar da Penna, a Leira do Linhar, de lavradio com uveiras e agua de rega e lima, avaliada como allodial, em 705000 reis;

34.º) Na mesma freguezia e logar da Agra, a Leira de Buizes, de lavradio, avaliada, como allodial, em 505000 rs.

35.º) Na dita freguezia e sitio da Motta, a Bouça da Torre da Motta, de matto e pinheiros, avaliada, como allodial, em 305000 reis;

Bens de praso á mesma Casa d'Azevedo, com 182.416^m de milho, 149.730^m de vinho, ou 173.973^m de milho por elle, 1 gallinha, 1 cabrito e laudemio de 40^o de cujo foro é actual senhora directa D. Adelaide Maria Canhada, menor, na-pubere, filha do Dr. Antonio

de Sá Barreto Pereira do Couto Brandão, fidalgo, delegado do Procurador Reigou na comarca de Villa Franca de Xira;

36.º) Na freguezia d'Oliveira e logar do Monte, o Corteiro do Arieiro de lavradio com uveiras e agua de rega;

37.º) Na mesma freguezia e logar de Villela, a Leira do Baccero, do lavradio com uveiras e agua de rega;

38.º) Na dita freguezia e logar do Souto da Porta, o Cortello d'Airó de Cima, de lavradio com uveiras e agua de rega;

39.º) Na referida freguezia e logar, a Leira d'Airó de Baixo, de lavradio com uveiras e agua de rega,

Todos avaliados no valor liquido de 244550 reis,

DIREITO E ACCÃO

O direito e accão á quantia de 405000 reis que aos executados deve Antonio Rodrigues, casado, proprietario, do logar de Santo André, freguezia da Lama, proveniente de signal que d'elles recebera para a compra de uns bois amarellos, que não chegou a effectuar-se, o qual direito entra em praça com abatimento da 4.ª parte, como a lei determina, ou sejam 3.ª quartas partes d'elle, no valor de 305000 reis. Nos termos do art.º 844 do Cod. Proc. Civ.,—ficam citados os credores incertos dos executados, e bem assim os representantes do credor fallecido Manoel Francisco de Sousa Vianna, morador que foi n'esta villa, por constar da certidão do registo junto á execução (ex. f.º 97 e v.º) ter este credor registo d'hypotheca sobre o predio de «Casa e Eirado» no logar da Igreja, freguezia d'Oliveira, á segurança do seu credito de 455000 reis, que lhe ficou devendo Antonio José d'Oliveira, solteiro, negociante, da mesma freguezia (que se ignora se é o executado marido ou outro), cujo registo tem o n.º 15:413 e foi feito em 23 d'Outubro de 1891.

Barcellos, 12 de Outubro de 1909.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito 1.º substituto.

Barroso de Mattos

O escrivão do 1.º officio, Manoel Cardoso d'Albuquerque,

Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 7 de Novembro, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude do ordenado na execução hypothecaria que Manoel Gonçalves de Sá, casado, lavrador, de Christello, promovem contra Joaquim José Fernandes e mulher Anna Ribeiro, da mesma freguezia de Christello. tem de ser arrematados os predios seguintes:

—Um campo de lavradio, na freguezia de Christello, no lugar da Junqueira, allodial, que entra em praça por reis 166\$000;

—Na mesma freguezia e lugar da Boucinha, ou Gôdo Branco, uma leira de matto e pinheiros, allodial, que entra em praça pela quantia de 21\$000 reis;

—Na mesma freguezia de Christello e lugar da Agra, uma leira de matto proximo á lagoa, entra em praça pela quantia de 15\$000 reis;

—Na mesma freguezia de Christello, e lugar da Feiteira, um campo de lavradio com arvores de vinho e latada, entra em praça pela quantia de 288\$300 reis, abatido o foro que annualmente paga de oitenta e seis litros, oito centos e sessenta e cinco mililitros de trigo, e quatro centos e cinquenta grammas de linho acedado a Dona Adelina Gomes de Sousa Sobral, da freguezia de Christello.

Pelo presente são citados os credores incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito, querendo, e declara-se que ficam de conta do arrematante as despesas que fizer na praça e metade da contribuição de registro.

Barcellos, 14 de Outubro de 1909.

Verifiquei.

O Juiz de Direito 1.º substituto,

Barroso de Mattos

O escrivão do 3.º officio.

Antonio Pereira Esteres

—«ATLANTICA»—E' a companhia de seguros que deve ser preferida pelo publico.

Agente, João de Sousa

RAPAZ

Admitte-se um, que queira seguir a arte typographica nas officinas d' este jornal.

Recovagens

—Agostinho José de Sousa, recoveiro entre Porto e Barcellos, participa aos commençiantes d'esta villa, que resolveu fazer as suas recovagens ao preço de 600 reis mensaes, podendo, por isso, qualquer d'elles, mandar as suas encommendas ao estabelecimento da viuva de João José Martins, ou á sua casa, na rua de S. Francisco, d'esta villa.

Aves e quadrupedes

Delfino José Pereira, morador na Rua da Ponte, em Barcellinhos—Barcellos, encarega-se de embalsamar aves e quadrupedes, por preços convidativos.

BANCO DE BARCELLOS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Tendo-se extevidado a acção n.º 605, d'este Banco, vae ser passada outra, em substituição d' aquella, ao ex.º sr. dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca, por ser elle quem possuia a referida acção, se no praso de 30 dias, a contar da publicação d'este, não houver reclamação.

Barcellos, 29 de Setembro de 1909.

Pelo Banco de Barcellos, Os gerentes,

Domingos de Figueiredo
João Carlos Vieira Ramos.

Mais de 600:000 caixas registradoras

—«NATIONAL»—

em todo o mundo

á venda brevemente n'esta villa

—«O Commercio de Barcellos»—

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia: Rua D. Antonio Barrozo, 60--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adeantado]

Barcellos:)	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz)	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil)	anno.....	2\$400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Communicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.
Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Vreltas—Ba. cellos.

Pede-se a attenção do ex.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliers a listicos da Europa, a arte reunida, com quem ninguem pôde competir em lista do conjuncto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa:

A unica fabrica que ha completa na Europa



em sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres, ouro e relevos, monogrammas e brazões, prensas, balancês, cunhos, alicates para selar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lythographia, typographia, papelaria, ferragens, bilhetes de visita, trabalhos superiores, etc.—é a Casa A. L. Freire, Gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Allemanha, Austria, França Inglaterra, e grande casa de muitos artigos aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encommendas para a provincia, á cobrança. Por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ªs desejarem, para lhe serem remetidos sem demora.

A. L. Freire, Gravador

94—Rua da Victorio—96. 158—Rua de Ouro—164. Telephone, 945.
Endereço telegraphic—ERIERS—Lisboa.

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pôde requisitar um calendario cromo para escriptorio, com bloque.

BIBLIOTHECA DE EDUCACÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Fortes

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d' assignatura, (pagamento adeantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes »	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, »	1\$800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alcirim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 27 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia
Carlos Maria Vieira Ramos

Nova agencia de negocios

ecclesiasticos

Sob a direcção de Germano da Silva

Solicitador official da Camara Patriarchal

—Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico depenlente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura. Roma ou de qualquer dos Ministerios, disca-o pesas matrimoneaes, processos ou dispen as para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia. Praça do Municipio, 32-2.º—Lisboa.

Encyclopedia das Familias

Revis'ã Illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros.—800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A Moda Illustrada

JORNAL DAS FAMILIAS PUBLICAÇÃO SEMANAL

Directora

D. LEONOR MALDONADO

Esplendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, «toilettes», fantasias e confeccões, tanto para senhoras como creanças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado de um—«Petit Echo de la Broderie»,—jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana, no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editor.

ANTIGA CASA „BERTRAND”-- JOSÉ BASTOS

RUA GARRETT, 75—LISBOA

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita)—BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisapores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de forja. Legitimos «Gobel» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completos para limpadores, arades e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mabbili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços medicos. Qualidade garantida.